

Empresários atentos aos desafios e oportunidades

Coimbra Em dia de aniversário, o Clube de Empresários de Coimbra reuniu rostos do tecido empresarial, num momento de reflexão e de homenagens

Sónia Morgado

A inteligência artificial «veio para ficar e vai ter muito impacto» na dinâmica empresarial, por isso, quanto mais cedo os empresários se consciencializarem disso, «experimentando e sentindo de que forma a podem usar», melhor porque «quem mais tarde entrar nesta dinâmica mais tarde tirará benefícios e pode ver os seus concorrentes a afastarem-se demasiado», ficando mesmo «fora do mercado». O alerta foi deixado por João Duque, professor catedrático de Finanças no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, no jantar/conferência que ontem encerrou as comemorações dos 32 anos de existência do Clube de Empresários de Coimbra (CEC), data que assinalou, simultaneamente, o retomar de iniciativas públicas após 10 anos de interregno.

O dia de ontem marcou também o retomar da atividade do CEC, na defesa dos seus associados

Fazendo jus ao tema do encontro - "Desafios económicos das empresas em 2024 em face do atual contexto nacional e internacional" - a inteligência artificial foi apontada pelo orador convidado como um desafio a ter em conta pelos empresários portugueses, num cenário que se apresenta cada vez mais desafiante face à inflação, da qual não se espera um comportamento tão positivo» como se previa no final do ano passado e início de 2024, mexidas das taxas de juro, a curto e a longo prazo, e à volatilidade da «economia real». Também Carlos Carreira, professor da Faculdade de Economia da Universidade de



Direção do CEC prestou homenagem a Arnaldo Baptista e tantos outros rostos da história do Clube

Coimbra, apontou a volatilidade económica e a inflação como dois importantes desafios macroeconómicos para 2024 e anos futuros, sem esquecer a tecnologia e a transformação digital que os empresários, no seu entender, devem «aproveitar e tirar vantagem», potenciando os seus negócios, dentro e fora de portas. Foi precisamente nas exportações que o orador convidado da FEUC focou a sua atenção, desafiando a plateia, composta por dezenas de empresários de Coimbra, a internacionalizar. «Temos de olhar para o mercado internacional» e «aumentar o perfil exportador das empresas» indo ao encontro da «mudança de paradigma tecnológico» em curso que, na opinião de Carlos Carreira, acarreta «mais instabilidade e mais desafios às empresas» mas, simultaneamente, «mais oportunidades de crescimento».

Às intervenções dos dois conferencistas, com moderação de Pedro Machado, seguiu-se um breve momento de debate, com João Asseiro,



João Duque foi um dos oradores convidados do jantar/debate

presidente do Clube de Empresários de Coimbra, a enaltecer a excelência das intervenções proferidas, mote para «refletir sobre o que queremos para as nossas empresas». Estas e outras questões, avançou o responsável, serão abordadas num ciclo de debates que o CEC pretende dinamizar ao longo do ano, com o primeiro agendado já para 5 de março.

Dia de homenagens e reconhecimentos

O jantar conferência que decorreu no Hotel D. Luís encerrou com chave de ouro o pro-

grama comemorativo do 32.º aniversário do CEC; tendo sido antecedido por um momento de homenagem aos associados fundadores e antigos presidentes do Clube, com João Asseiro a enaltecer, de forma especial, a pró-atividade e perseverança de Arnaldo Baptista que garantiu, nos últimos anos, «condições de o devolver à cidade». A todos eles, fundadores e antigos presidentes, João Asseiro, que assume a presidência do CEC até 2026, deixou a garantia de «continuar a defender o interesse dos empresários».

FOTOS: FERREIRA SANTOS



Clube de Empresários de Coimbra reergue-se

Homenagem aos associados fundadores e antigos presidentes antecedeu conferência que assinalou o retomar de iniciativas públicas da instituição, após 10 anos de interregno **Página 24**